

Collor aceita ponderações dos políticos

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor deu ontem as primeiras demonstrações práticas de que pretende iniciar uma melhor convivência com os parlamentares que apóiam o Governo no Congresso. Num gesto de boa vontade, logo após a reabertura do diálogo com os políticos governistas, o Presidente determinou a volta dos incentivos fiscais para o Nordeste — um antigo pleito dos políticos da região —, através do ressurgimento do Finor e do Finam. Também ontem, foi readmitido no Governo o filho de um parlamentar que fora demitido recentemente.

Durante uma hora e meia de conversas separadas com os Líderes do PFL, Ricardo Fiúza; do PDS, Amaral Neto; e do PRN, Arnaldo Faria de Sá, Fernando Collor ouviu mais do que falou. Em audiências que duraram no máximo 20 minutos, os parlamentares desfiaram um rosário de queixas, fizeram pedidos e exigiram participação efetiva nas decisões do Governo, em troca do apoio político no Congresso. A falta de acesso na Esplanada dos Ministérios concentrou as reclamações e, para resolver os atritos, o Presidente encarregou o Deputado Arnaldo Faria de Sá, do PRN, de ser uma espécie de porta-voz entre os parlamentares e os Ministérios.

As críticas se concentraram basicamente em três nomes: os Ministros Ozires Silva, da Infra-Estrutura;

Antônio Rogério Magri, do Trabalho; e Margarida Procópio, da Ação Social. Mesmo excluído dessa relação, o Ministro Antônio Cabrera, da Agricultura, foi o primeiro a ser procurado ontem pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá que, a pedido de Collor, deixara o Planalto rumo a seu gabinete, a fim de resolver uma pendência: a readmissão do filho de um parlamentar de uma das empresas vinculadas à Pasta.

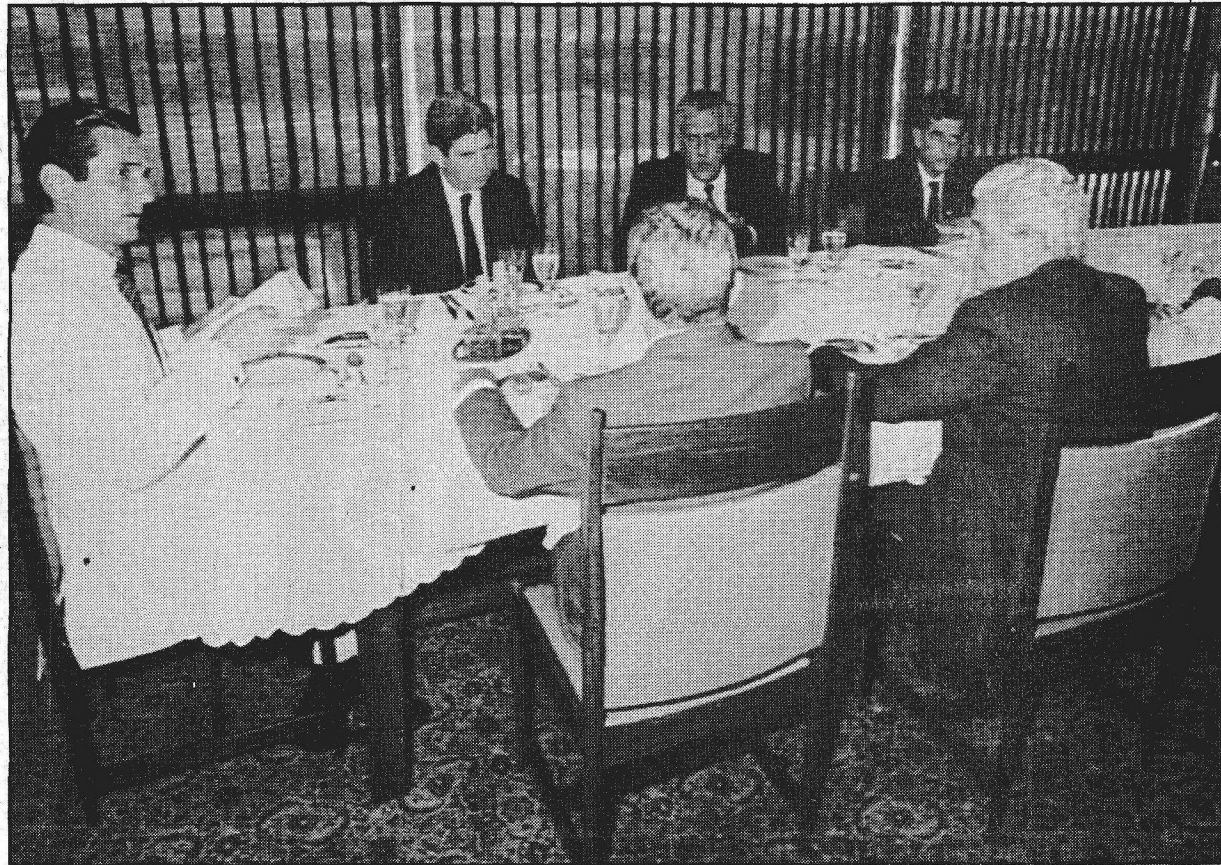
— Isso não ajuda o trânsito dos aliados do Governo no Legislativo — reclamara o Deputado paulista ao Presidente Collor que, de pronto, acionou sua assessoria para reavaliar a situação.

O Líder do PRN explicou ao Presidente que, ao indicar pessoas para cargos no Governo, os parlamentares não fazem nada demais. Para quebrar o gelo criado pelos Ministros, Arnaldo Faria de Sá promete atuar a fim de que seus colegas tenham preferência na agenda dos Ministros.

Ontem mesmo, ele solicitou aos Chefes de gabinete de todos os Ministros que indiquem um assessor especial para contato. Essa pessoa seria responsável para marcar, por exemplo, as audiências.

— Se os Ministros não atenderem, o Presidente vai conversar diretamente com eles — disse Arnaldo Faria de Sá.

Telefoto de Josemar Gonçalves



Em almoço no seu gabinete no Planalto, Collor acolhe as reivindicações dos líderes de partidos que o apóiam